

Cheiro de canela, sabor de vida

anamineira

Enquanto borbulhava o arroz doce no tacho, vovó salpicava a canela pra dar mais gostinho. Pretinha, a cachorrinha de estimação, abanava o rabo, furiosa com alguns mosquitos. A turma do rapa batia uma colher na outra, batucando dizendo:

--- Vira o doce, Vó. Queremos rapar a panela!

Vovó dizia:

--- Só falta Sá Maria Preta chegar com o limão para colocar umas raspas e o doce fica pronto.

Era domingo! A vovó levantava cedinho para preparar o almoço para a família. O arroz doce não podia faltar.

Fico pensando...

Tempo bom quando reuníamos na casa da vovó aos domingos.

Hoje sinto falta desses encontros.

Nossos filhos preferem passar o final de semana com os amigos, ora no sítio, ora nas baladas.

Os valores estão mudando.

Dizem que o homem está com a alma fria.

A minha anda pelando!

Chega a queimar as minhas entranhas.

Diacho! Com esse frio, nesse vale mineiro cercado de montanhas, vou pegar o trem pra Mariana (cidade histórica mineira).

Lá moram minha tia Terezinha, tia Nazica e a tia Naná, todas na casa dos oitenta anos.

Têm saúde pra dar e vender

O remédio: A alegria de viver.

Sei que vou encontrar um delicioso almoço, um bom vinho, sorrisos e afagos para serem compartilhados.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/cheiro-de-canela-sabor-de-vida>